



Carne de Frango

AGOSTO/2017

1. PANORAMA INTERNACIONAL

Segundo dados do *United States Department of Agriculture (USDA)* divulgados em abril/2017, a produção mundial de carne de frango ficará em torno de 89,4 milhões de toneladas em 2017 (Tabela 1).

O Brasil segue como o segundo maior produtor mundial, mas mantém a liderança como maior exportador mundial de carne de frango. Em que pese os EUA ser o maior

produtor mundial, também é o maior consumidor.

O destaque cabe à redução da produção da China, basicamente em razão das novas exigências normativas sanitárias implementadas pelo governo que levaram vários produtores a saírem do mercado, e pela persistente ocorrência de influenza aviária naquela região.

TABELA 1 – PRODUÇÃO MUNDIAL DE CARNE DE FRANGO (Em 1.000t)

Países	2014	2015	2016	2017Abr*	Variação		
					2015/14	2016/15	2017/16
1 USA	17.306	17.971	18.261	18.634	3,8%	1,6%	2,0%
2 Brasil	12.692	13.146	12.910	13.440	3,6%	-1,8%	4,1%
3 União Europeia	10.450	10.890	11.330	11.450	4,2%	4,0%	1,1%
4 China	13.000	13.400	12.300	11.000	3,1%	-8,2%	-10,6%
5 Índia	3.725	3.900	4.200	4.500	4,7%	7,7%	7,1%
6 Rússia	3.260	3.600	3.720	3.750	10,4%	3,3%	0,8%
7 México	3.025	3.175	3.285	3.384	5,0%	3,5%	3,0%
8 Argentina	2.050	2.080	2.055	2.125	1,5%	-1,2%	3,4%
9 Turquia	1.894	1.909	1.871	1.925	0,8%	-2,0%	2,9%
10 Tailândia	1.570	1.700	1.780	1.870	8,3%	4,7%	5,1%
11 Indonésia	1.565	1.625	1.640	1.660	3,8%	0,9%	1,2%
12 Outros	16.123	15.540	15.376	15.732	-3,6%	-1,1%	2,3%
TOTAL	86.660	88.936	88.728	89.470	2,6%	-0,2%	0,8%

Fonte: USDA - Abr/2017

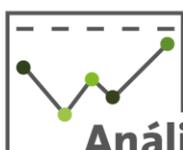
* - Projeção USDA

As estimativas do USDA para exportação de carne de frango brasileira em 2017, indicam um crescimento de 10% em relação a 2016 (Tabela 21).

Tal estimativa está bastante otimista, uma vez que o desempenho das exportações no primeiro semestre de 2017 divulgado pela

Secex apontam para um número bem menor, como será visto adiante.

A chamada "**Operação Carne Fraca**", ocorrida em março/17, afetou os embarques, com o cancelamento ou suspensão de contratos desde então.

**Carne de Frango**

AGOSTO/2017

TABELA 2 – EXPORTAÇÃO MUNDIAL DE CARNE DE FRANGO (Em 1.000t)

Países	2014	2015	2016	2017Abr*	Variação		
					2015/14	2016/15	2017/16
1 Brasil	3.558	3.841	3.889	4.280	8,0%	1,2%	10,1%
2 USA	3.310	2.867	3.015	3.141	-13,4%	5,2%	4,2%
3 União Europeia	1.133	1.178	1.276	1.170	4,0%	8,3%	-8,3%
4 Thailandia	546	622	690	730	13,9%	10,9%	5,8%
5 China	430	401	386	350	-6,7%	-3,7%	-9,3%
6 Turquia	378	321	296	310	-15,1%	-7,8%	4,7%
7 Ucrania	168	158	236	250	-6,0%	49,4%	5,9%
8 Argentina	278	187	158	185	-32,7%	-15,5%	17,1%
9 Canada	137	133	134	145	-2,9%	0,8%	8,2%
10 Belarus	113	135	145	125	19,5%	7,4%	-13,8%
11 Russia	50	71	104	115	42,0%	46,5%	10,6%
12 Outros	377	344	357	362	-8,8%	3,8%	1,4%
TOTAL	10.478	10.258	10.686	11.163	-2,1%	4,2%	4,5%

Fonte: USDA - Abr/2017

* - Projeção USDA

2. MERCADO EXTERNO

A Tabela 3 apresenta o destino das exportações de carne de frango no período acumulado de janeiro a julho/2017, comparativamente ao mesmo período de 2016.

À exceção do Japão, os principais mercados importadores reduziram significativamente os volumes importados. A redução do volume exportado até julho/2017 é de 5%.

TABELA 3 – EXPORTAÇÕES DE CARNE DE FRANGO – DESTINOS 2017

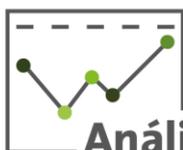
Inteiros, Partes e Industrializados

DESTINO	Acumulado de Jan a Jul		
	Volume em tonelada		
	2016	2017	%
01 ARABIA SAUDITA	442.173,7	373.665,8	-15,5%
02 JAPAO	238.621,8	242.902,1	1,8%
03 CHINA	303.182,6	226.148,6	-25,4%
04 AFRICA DO SUL	140.900,0	184.666,7	31,1%
05 EMIR.ARABES UN.	181.797,5	168.557,0	-7,3%
06 HONG KONG	147.157,9	147.865,9	0,5%
07 EGITO	62.029,4	102.383,9	65,1%
08 PAISES BAIXOS	112.027,1	88.862,6	-20,7%
09 COVEITE	72.450,4	71.567,8	-1,2%
10 RUSSIA,FED.DA	54.990,4	57.650,7	4,8%
11 Demais Países (122)	827.846,6	790.178,0	-4,6%
TOTAL	2.583.177,4	2.454.449,1	-5,0%

Fonte: MDIC/SECEX

Essa redução é consequência, basicamente, das suspensões de contratos e/ou embarques, em razão dos desdobramentos da Operação Carne Fraca, ocorrida em março

2017. Contudo, essas exportações vêm sendo normalizadas após exaustivas negociações do governo brasileiro e setor produtivo junto ao mercado importador. Embora 21 frigoríficos



Carne de Frango

AGOSTO/2017

tenham sido penalizados por desvio de conduta, o produto brasileiro tem reconhecimento do mercado internacional, pois passa

sistematicamente por vitórias de missões estrangeiras que conhecem a fundo o sistema produtivo de carnes no Brasil.

3. MERCADO INTERNO

A Tabela 4 mostra a produção e disponibilidade de carne de frango para os últimos cinco anos. Os dados disponíveis até junho/2017 indicam para uma queda de produção de cerca de 3% neste ano. A redução da demanda interna, em razão da queda de renda do consumidor, dos elevados níveis de desemprego, restringiu o consumo interno.

Fonte: Conab

A melhoria do desempenho do setor produtivo está condicionada, sobretudo, à recuperação da economia. A melhoria das exportações no segundo semestre do ano em decorrência do aumento de demanda nessa época, também pode contribuir para a recuperação da produção aos níveis observados em 2016.

TABELA 4 – SUPRIMENTO DE CARNE DE FRANGO

ANO	2013	2014	2015	2016*	2017*
ALOJAMENTO DE PINTOS DE CORTE (milhões de cabeças)	6.138,9	6.226,3	6.500,5	6.444,6	6.205,3
PRODUÇÃO DE CARNE DE FRANGO (1.000 t)	12.663,0	12.945,9	13.546,6	13.523,5	13.111,2
EXPORTAÇÃO (1.000 t)	3.891,7	3.995,2	4.225,1	4.307,1	4.221,4
DISPONIBILIDADE INTERNA (1.000 t)	8.771,2	8.950,7	9.321,5	9.216,4	8.889,8
POPULAÇÃO (milhões de habitantes)	201,03	202,77	204,45	206,08	207,66
DISPONIBILIDADE PER CAPITA (kg/hab./ano)	43,6	44,1	45,6	44,7	42,8
Varição Percentual:					
ALOJAMENTO DE PINTOS DE CORTE (milhões de cabeças)	-	1,4%	4,4%	-0,9%	-3,7%
PRODUÇÃO DE CARNE DE FRANGO (1.000 t)	-	2,2%	4,6%	-0,2%	-3,0%
EXPORTAÇÃO (1.000 t)	-	2,7%	5,8%	1,9%	-2,0%
DISPONIBILIDADE INTERNA (1.000 t)	-	2,0%	4,1%	-1,1%	-3,5%
POPULAÇÃO (milhões de habitantes)	-	0,9%	0,8%	0,8%	0,8%
DISPONIBILIDADE PER CAPITA (kg/hab./ano)	-	1,2%	3,3%	-1,9%	-4,3%

Notas: 1) O alojamento, e não a produção de pintos de corte, reflete o plantel que irá produzir carne;

2) Produção. Fonte: Assoc. Brasileira dos Produtores de Pintos de Corte - APINCO;

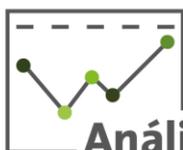
3) Exportação. Fonte: SECEX; 4) População. Fonte: IBGE.

4) * = Estimativa da Conab.

Quanto aos preços internos, estes apresentam quedas no período acumulado de agosto/2016 a julho/2017, conforme se observa no Gráfico 1, tanto para o nível de produtor quanto para atacado. Apenas os preços ao consumidor apresentam estabilidade, semelhantes aos preços praticados em 2016.

Como já mencionado, a pressão baixista de preços decorre da crise econômica atual e seus desdobramentos.

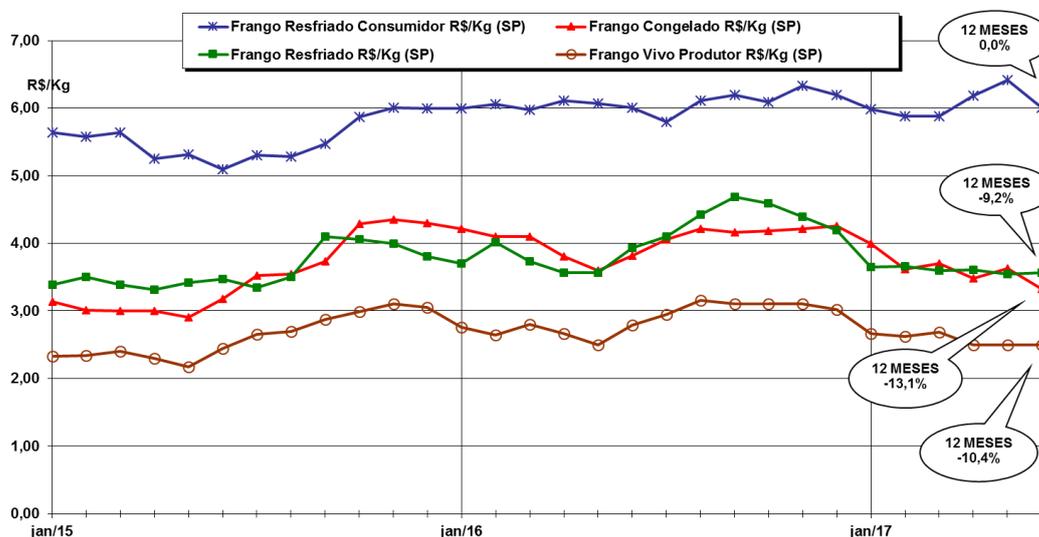
Entretanto, o segundo semestre do ano sempre apresenta melhores desempenhos, tanto do consumo quanto dos preços. A se confirmar esta característica sazonal, espera-se que ao final do ano esses níveis de queda sejam mitigados.



Carne de Frango

AGOSTO/2017

GRÁFICO 1 – EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NOMINAIS DE CARNE DE FRANGO

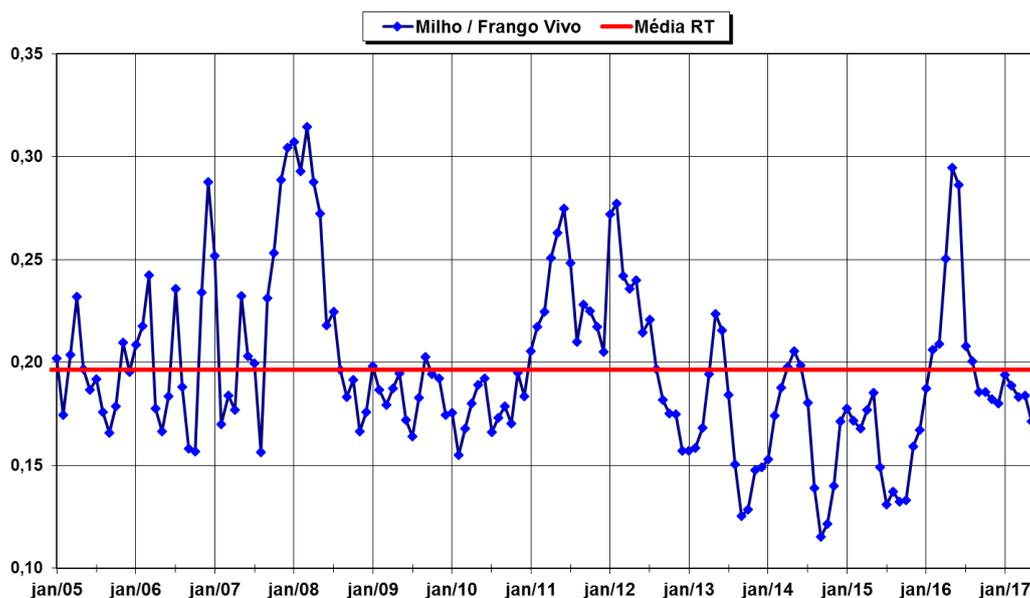


Elaboração: Conab/Gerpa

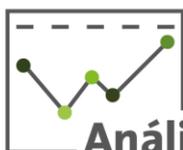
O Gráfico 2 mostra a Relação de Troca Milho / Frango Vivo. Esse indicador dá ao produtor a noção de quanto do seu produto está

comprometido para se adquirir uma unidade do insumo milho, principal componente da ração.

GRÁFICO 2 – RELAÇÃO DE TROCA MILHO VERSUS FRANGO VIVO - SP



Fonte: Conab/Gerpa



Análise MENSAL

Carne de Frango

AGOSTO/2017

Neste cenário, a situação atual mostra-se favorável ao produtor, uma vez que a quantidade de frango necessária para se adquirir um quilo de milho está abaixo da média do período analisado.

Os preços baixos do milho praticados atualmente dão essa vantagem comparativa ao produtor, mesmo com os preços do frango também em níveis inferiores aos de 2016.

4. DESTAQUE DO ANALISTA

O principal ponto positivo para os avicultores está relacionado à boa safra de milho, com estoques de passagem em níveis bastante elevados, assegurando o abastecimento da ração. Mesmo considerando as exportações a serem efetuadas, o produtor de aves dificilmente terá problemas com o abastecimento interno de milho neste ano. Entretanto, cuidados no planejamento para formação de estoques para o próprio consumo são recomendados, a fim de se evitar dificuldades pontuais de aquisição, no momento da utilização do produto.